



GÊNERO, RAÇA, CLASSE, SEXUALIDADE

Prof. Dr. Alberto Edmundo Fabricio Canseco

2º. quadrimestre de 2021

Datas e horários: 3as. feiras das 2100h às 2300hs e sextas das 1900 às 2100hs

1. OBJETIVOS

- Elucidar as consequências éticas (ser), epistemológicas (saber) e políticas (poder) da possibilidade (ou não) de recuperação dos discursos subalternos
- Examinar os efeitos silenciadores decorrentes da intersecção das estruturas de poder - a que se referem as categorias de gênero, raça, classe, sexualidade, deficiência - e pensar nas possíveis resistências
- Problematizar o lugar dos/as intelectuais na recuperação dos discursos subalternos
- Descrever o alcance e os limites de pensar sobre as disputas políticas a partir do binômio fala / silêncio

2. CONTEÚDO

. 1. *Perguntar*: A provocação de Spivak. Introdução à proposta teórica de G.C. Spivak. A pergunta spivakiana: "Pode o subalterno falar?". 2. *Ser*: Constituição do sujeito na linguagem. Uma teoria do reconhecimento. Reconhecimento e horizonte colonial. 3. *Saber*: ciência e silenciamento. A matriz discursiva subalternizante. Epistemicídio. Autoetnografia. 4. *Poder*: vozes e lutas. Políticas sexuais. Autodeterminação coletiva. 5. *Escrever*: estratégias para ouvir a voz subalterna.

3. MÉTODO

Alternar-se aulas síncronas (por Google meet) e assíncronas que ficarão disponíveis em canal de Youtube. Haverá atividades de escrita (de uma página) a ser entregues no final do dia da data prevista. Os dias que não houver aulas síncronas, o professor estará disponível em horário da aula para consultas e dúvidas. A comunicação será através de whatsapp e Google classroom.

4. CRONOGRAMA

Módulo	Data	Que	Como	Bibliografia
0: Apresentação	Terça 25/5	Apresentação da disciplina. Leitura do programa, explicação da disciplina	Aula síncrona	Programa
	Sexta 28/5	Ingressando no problema	Assistir documentário Atividade escrita	“Ôri”, de Beatriz Nascimento
I: Perguntar. A provocação de Spivak	Terça 01/06	Introdução à proposta teórica de G.C. Spivak.	Vídeo-aula Entrega de atividade escrita do 28/05	“Prefácio-Apresentação de Spivak”, de Sandra Regina Goulart Almeida.
	Terça 08/06	Discussão de “Pode o subalterno falar?”	Aula síncrona	“Pode o subalterno falar?” IV, de Gayatri Chakravorty Spivak
	Sexta 11/06	Problematizando a proposta spivakiana	Atividade escrita	“O esvaziamento da noção de subalternidade, a sobrevalorização da fala e os silêncios como resistência”, de Raquel Lima
	Terça 15/06	Problematizando a proposta spivakiana	Atividade escrita Entrega no final do dia	“O esvaziamento da noção de subalternidade, a sobrevalorização da fala e os silêncios como resistência”, de Raquel Lima.
II: Ser: Constituição do sujeito na linguagem	Sexta 18/06	Uma teoria do reconhecimento	Vídeo-aula	<i>Relatar a si mesmo</i> (20-35), de Judith Butler
	Terça 22/06	Reconhecimento e horizonte colonial	Aula síncrona	<i>Pele negra, máscaras brancas</i> (33-52), de Frantz Fanon
	Sexta 25/06:	Lidando com a linguagem	Atividade escrita	“Como domar uma língua selvagem” e “Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo”, de Gloria Anzaldúa.
	Terça 29/06.	Lidando com a linguagem	Atividade escrita Entrega no final do dia	“Como domar uma língua selvagem” e “Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo”, de Gloria Anzaldúa
III: Saber: ciência e silenciamento	Sexta 2/07	A matriz discursiva subalternizante	Vídeo-aula	“Em estado bruto”, de Denise Ferreira Da Silva
	Terça 6/07	Epistemicídio	Aula síncrona	“Do epistemicídio”, de Sueli Carneiro



	Terça 13/07	Autoetnografia	Atividade escrita	<i>Olhar, (não) ouvir, escrever: uma autoetnografia ciborgue (53-63), de Anahí Guedes de Mello / Por inflexões decoloniais de corpos e identidades de gênero inconformes: uma análise autoetnográfica da cisgeneridade como normatividade (85-94), de viviane v. (Viviane Vergueiro Simakawa)</i>
	Sexta 16/07	Autoetnografia	Atividade escrita	<i>Olhar, (não) ouvir, escrever: uma autoetnografia ciborgue (53-63), de Anahí Guedes de Mello / Por inflexões decoloniais de corpos e identidades de gênero inconformes: uma análise autoetnográfica da cisgeneridade como normatividade (85-94), de viviane v. (Viviane Vergueiro Simakawa)</i>
	Domin go 18/7		Entrega de atividade escrita	
IV: Poder. Vozes e lutas	Terça 20/07	Políticas sexuais	Vídeo-aula	<i>Pensando o sexo: Notas para uma Teoria Radical das Políticas da Sexualidade (11-21), de Gayle Rubin / Putafeminista (67-72), de Monique Prada</i>
	Sexta 23/07	Autodeterminação coletiva	Aula síncrona	“Por uma vida sem barragens: corpos, território e o papel da autodeterminação na desnaturalização da violência” (1-16), de Léa Tósold
	Terça 27/07	Fazer política	Atividade escrita	“Teoria da mulher doente”, de Johanna Hedva, ou sobre “A prisão como fronteira”, de Angela Davis e Gina Dent
	Sexta 30/07	Fazer política	Atividade escrita	“Teoria da mulher doente”, de Johanna Hedva, ou sobre “A prisão como fronteira”, de Angela Davis e Gina Dent
V: Escrever. Estratégias para ouvir a voz subalterna	Terça 3/08	Voltando pergunta spivakiana	Oficina preparação do trabalho final	
	Sexta 6/08		Consulta trabalho final	
	Terça 10/08		Consulta trabalho final	



	Sexta 13/08		Entrega trabalho final	
	Terça 17/08	Encerramento	Aula síncrona	
	Quinta 19/08	Entrega de notas		

5. AVALIAÇÃO

A nota final do/a estudante será composta pela soma das notas das atividades de escrita e do trabalho final. O/a aluno/a será avaliado/a com conceitos A, B, C, D ou F.

6. BIBLIOGRAFIA

- ANZALDÚA, Gloria. "Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo". *Revista Estudos Feministas* 8, 1, 2000, pp. 229-236.
- ANZALDÚA, Gloria. "Como domar uma língua selvagem". *Cadernos de Letras da UFF*, 29, 2009, pp. 297-309.
- BUTLER, Judith. *Relatar a si mesmo. Crítica da violência ética*. Tradução de Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- CARNEIRO, Aparecida Sueli. *A construção do outro como não-ser como fundamento do ser*. Feusp, 2005 [Tese de doutorado].
- DAVIS, Angela e DENT, Gina. "A prisão como fronteira: uma conversa sobre gênero, globalização e punição". *Revista de Estudos Feministas*, 11, 2, 2003, pp. 523-531.
- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.
- GERBER, Raquel. *Óri* [documentário online], 1989. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XJYct4MGuYk>
- HEDVA, Johanna. "Teoria da mulher doente" [artigo online]. *Cohabamba hotel*, 2016. Disponível em: <https://cohabambahotel.noblogs.org/post/2016/05/19/a-teoria-da-mulher-doente/>
- LIMA, Raquel. "O esvaziamento da noção de subalternidade, a sobrevalorização da fala e os silêncios como resistência" (artigo online). *Buala*, 2020. Disponível em: <https://www.buala.org/pt/a-ler/o-esvaziamento-da-nocao-de-subalternidade-a-sobrevalorizacao-da-fala-e-os-silencios-como-resis>
- MELLO, Anahí Guedes. *Olhar, (não) ouvir, escrever: uma autoetnografia ciborgue*. UFSC, Florianópolis, 2019 [Tese de doutorado].
- PRADA, Monique. *Putafeminista*. São Paulo: Veneta, 2018.
- RUBIN, Gayle. *Pensando o sexo: Notas para uma Teoria Radical das Políticas da Sexualidade*. Tradução de Felipe Bruno Martins Fernandes Revisão de Miriam Pillar Grossi. Repositório Institucional UFSC, 2012.
- SILVA, Denise Ferreira Da. "Em estado bruto". *Ars*, 17, 36, 2019, pp. 45-56.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- TÓSOLD, Léa. "Por uma vida sem barragens: corpos, território e o papel da autodeterminação na desnaturalização da violência". *Revista de antropologia* 63, 3, 2020.
- VERGUEIRO, Viviane Simakawa (viviane v.). *Por inflexões decoloniais de corpos e identidades de gênero inconformes: uma análise autoetnográfica da cisgeneridade como normatividade*. UFBA, 2016 [Dissertação de mestrado].